

## “ESTOU ME LIXANDO PARA A OPINIÃO PÚBLICA”

Esta frase de autoria do Deputado Federal Sérgio Moraes, do PTB, publicada pela grande imprensa do país ainda está a ribombar perante a estupefata opinião pública. Ela faz veraz a afirmativa de Rousseau, em sua obra, O Contrato Social, quando afirmava que: “O povo inglês pensa ser livre. No entanto, ele é livre, só no momento em que coloca o voto na urna. Após este ato vive uma ditadura a prazo fixo.” Rousseau, altamente revolucionário, antecipou Leon Trotsky, com sua expressão “Todo o poder aos Sovietes!!” Tanto um como outro não acreditavam na delegação de poder do povo a um intermediário, o político. Consideravam a representação uma ficção que tinha o condão de enganar o povo pois, os representantes, estavam sempre, não como representantes do povo, mas como representantes de seus próprios interesses. Os vinte anos de esforço para a construção e instalação de uma verdadeira democracia, sob o pálio da constituição de 1988, vão demonstrando, ao longo de uma seqüência interminável de escândalos parlamentares, o quão distante o povo brasileiro está deste ideal. O desprezo, o verdadeiro escárnio pela vontade do povo, contido na assertiva do deputado é um sintoma que demonstra cabalmente a desconexão entre o Estado Nacional, suas instituições e a Sociedade Civil. O pior é que o escândalo não se restringe a somente uma das funções do poder, seja legislativo, executivo ou judiciário. O escândalo de forma renitente persiste em ricochetear de uma para outra função de forma incessante atingindo e toldando inclusive a intermediação dos freios e contrapesos que deveriam manifestar a harmonia interativa entre as funções do Poder Soberano. A Sociedade Civil, exilada na planície, contempla o espetáculo teratológico que

engolfa suas instituições no Planalto Central. Depois do mensalão envolvendo executivo e parlamento, no judiciário, ministros batem boca como lavadeiras de ribeirão e, agora, parlamentares gastam a cota com a família e amigos em viagens de avião. Este estribilho daria marchinha de carnaval, que era a forma que os nossos antepassados escolhiam para alfinetar seus “representantes.” O problema atual é que a “Partidocracia” instalada como uma verdadeira Ditadura Civil Rousseauiana, agora de forma solerte, num escalonamento sem limites de sua desinibição, como se debochando dos dominados, tem o desplante de apresentar perante a chamada opinião pública, a sua reforma política. Quer implantar o chamado Voto em Lista Fechada. Esta alternativa, se logrado o intento, será a verdadeira consolidação final da ditadura civil descrita por Rousseau. O desprezo externado pelo deputado Flávio Moraes é a antecipação da implantação do paradoxo de uma verdadeira democracia sem povo. “Quosque tandem Catilina abutere patientia nostra !!” PROFESSOR SÉRGIO BORJA – PROFESSOR DE DIREITO